



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RELATÓRIO

Ações da Delegação Goiania na COP30

2025

SE MAD
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente e
Desenvolvimento
Sustentável



Introdução

Este relatório apresenta uma síntese das principais agendas, participações, painéis e articulações conduzidas pela Delegação do Estado de Goiás durante a 30^a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), realizada em Belém/PA em novembro de 2025. Nele, são destacadas:

- Participações institucionais da SEMAD-GO e de representantes do Governo de Goiás;
- Painéis e espaços multilaterais envolvendo Goiás;
- Contribuições técnicas para pautas de adaptação, mitigação e governança climática;
- Articulações estratégicas com redes, governos e organizações internacionais.

Um dos fundamentos que embasaram a atuação goiana na COP30 foi o estudo técnico elaborado pelo Earth Innovation Institute (EII), utilizando dados de alta resolução da Chloris Geospatial Inc. O levantamento demonstra que Goiás apresenta, desde 2006, um balanço florestal “carbono positivo”, no qual a vegetação nativa remove mais CO₂ do que é emitido por mudanças no uso da terra. Esse resultado representa um avanço significativo para a narrativa climática do estado, consolidando-o como uma jurisdição de referência internacional em recuperação de vegetação nativa, monitoramento de biomassa e integração entre produção agropecuária e conservação ambiental.

Com essa base científica sólida, a delegação foi capaz de fortalecer seus posicionamentos e contribuições nas negociações e diálogos internacionais da COP30. Soma-se a isso o fato de que Goiás já possui elegibilidade reconhecida pela Comissão Nacional para REDD+ para acessar financiamento climático com base resultados de redução do desmatamento e degradação florestal — cerca de 182

milhões tCO₂eq entre 2011 e 2020 — e está em fase de estruturação de seu Programa Jurisdicional.

Por fim, o estado reforçou a urgência de posicionar o Cerrado, segundo maior bioma da América do Sul, como prioridade na agenda climática global, em razão de sua importância estratégica para os recursos hídricos, a segurança alimentar e a estabilidade climática do continente.

A Delegação e Projetos de Goiás na COP

A comitiva goiana esteve presente em Belém em períodos distintos. Entre 8 e 15 de novembro, participaram Mariane Rodrigues Guedes, Técnica Ambiental, e Natalia Almeida Brito, Gerente de Mudanças Climáticas e Serviços Ecossistêmicos. No período de 9 a 12 de novembro, integrou a delegação Ivanise Pinto Nogueira Zanlorenzi, Chefe de Gabinete. Já entre 9 e 14 de novembro, compuseram a comitiva a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Dra. Andréa Vulcanis; o Subsecretário de Planejamento, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, José Bento da Rocha; a Superintendente de Desenvolvimento Sustentável e Resíduos Sólidos, Kaoara Batista; e o Analista Ambiental, Tiago Rocha.

Por fim, no período de 14 a 18 de novembro, estiveram em Belém, Robson Disarz, Subsecretário de Licenciamento, Fiscalização e Controle Ambiental; Marcelo Martines Sales, Superintendente de Fiscalização e Controle Ambiental; o Chefe da Procuradoria Setorial, Dr. Vítor Rodrigues Sampaio Barbosa; e Ramon Pereira Trajano de Castro, Gerente de Economia Verde e Circular.



Além disso, houveram oportunidades para apresentar os principais programas e iniciativas do Estado de Goiás que encontram sinergia com a temática, como:

- [Programa Jurisdicional de REDD+ \(JREDD+\) de Goiás](#)

Iniciativa visa a captação de financiamento climático por resultados de redução de emissões de desmatamento e degradação florestal no bioma Cerrado. Foram 182 mil Toneladas de CO₂ evitados devido às reduções do desmatamento e degradação entre 2011-2020.

- [Programa Juntos pelo Araguaia](#)

O Programa de restauração ecológica plantou 325mil mudas e beneficiou 108 imóveis rurais, são 513 ha recuperados, 587 ha em recuperação e 2.621tCO₂eq removidos.

- [Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais \(PPCDQIF\)](#)

Integra desenvolvimento econômico e conservação ambiental com 11 objetivos estratégicos, 35 linhas de ação e 131 indicadores. Foca em atividades produtivas sustentáveis, monitoramento ambiental, regularização fundiária e instrumentos normativos e econômicos.

GERÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

- [Programa de Pagamento por Serviços Ambientais – Cerrado em Pé](#)

Remunera produtores rurais pela conservação e restauração ambiental. Em sua primeira fase, beneficiou 417 produtores, conservando 15.917 ha de vegetação nativa — 78,6% em pequenas propriedades. O pagamento foi de R\$ 498/ha/ano para conservação e R\$ 664/ha/ano para restauração de nascentes.

- [Plano ABC+ Goiás](#)

Visa promover uma agropecuária de baixo carbono, aumentando o sequestro de gases de efeito estufa e incentivando práticas sustentáveis de manejo. As metas do plano são: 1,9 milhão ha de pastagens recuperadas, 5,5 milhões ha de plantio direto, 120 mil ha de ILPF, 2,5 mil ha de SAF e 40 mil ha de florestas plantadas.

- [Programa Goiás Resiliente](#)

Subsidia as medidas de adaptação climática dos municípios goianos a partir da análise de riscos e vulnerabilidades socioeconômicas. O levantamento abrangeu 16 indicadores de ameaças, 11 indicadores de exposição, 24 indicadores de sensibilidade e 16 indicadores de capacidade adaptativa para o cálculo do risco climático de 38 municípios.

- [Regionalização da Gestão de Resíduos Sólidos](#)

A iniciativa implanta aterros sanitários regionais e compartilhados, promovendo cooperação entre municípios, redução de custos e fortalecimento da gestão ambiental integrada. O programa tem contribuído para a erradicação dos lixões em Goiás, com 78 licenças emitidas para encerramento, 125 municípios realizando a destinação adequada de resíduos, além da reciclagem de 51.027 toneladas de embalagens e 27.310 toneladas recuperadas por cooperativas de catadores.

- [Projeto Atlas dos Remanescentes de Vegetação do Estado de Goiás](#)

A iniciativa combinou tecnologias de ponta, conhecimento técnico e trabalho coletivo. O objetivo principal foi identificar e classificar formações como florestas, savanas e campos nativos do Cerrado, além de localizar áreas degradadas ou em recuperação. A ação resultou na produção do Produto 1 do Atlas, que mapeou 12.563 quilômetros quadrados de vegetação nativa — uma área 42% superior ao que apontavam bases como o MapBiomass.

- [Projeto Campos do Cerrado](#)

O projeto surge da necessidade de se conservar os campos nativos e apresentar essa vegetação à sociedade, enquanto áreas fundamentais para a

biodiversidade, a segurança hídrica e armazenamento de carbono. Em parceria com dois pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Rafael Oliveira e Natasha Pilon, a Semad criou um website com informações sobre os campos e um manual prático para ajudar na identificação dessa vegetação por técnicos, consultores e proprietários rurais.



Ações Realizadas pela Delegação Goiana

2.1 Participação na Casa da Biodiversidade e Clima, da ABEMA

Goiás participou da cerimônia oficial de abertura da Casa da Biodiversidade e Clima, espaço que reúne secretários estaduais, gestores públicos e especialistas para discutir políticas nacionais e subnacionais de clima e biodiversidade. Reforçando a presença de Goiás na Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (ABEMA), reivindicando o empoderamento dos entes subnacionais na agenda de clima, bem como a visibilidade do Cerrado no debate nacional.

Ademais, a participação no espaço se deu com as seguintes agendas:

Data	Tema	Painelista Representante	Horário
10/11	Abertura da Casa da Biodiversidade e Clima	Secretária Andréa Vulcanis	9h às 10h30
10/11	Alavancando a agenda de conservação por meio de parcerias - Meta3 (CBD/GBF KM)	José Bento da Rocha	15h às 17h
11/11	Uso e ocupação do solo e o enfrentamento às Mudanças Climáticas	José Bento da Rocha e Tiago Rocha	9h às 10h
11/11	Parceria Global para Alimentos, Clima e Florestas:	Secretária Andréa Vulcanis	14h às 16h



	Uma proposta brasileira para alavancar o comércio de commodities alimentícias para soluções florestais e climáticas		
12/11	Saúde, Natureza e Wellness: a efetividade da prática integrativa Banho de Natureza	Secretária Andréa Vulcanis	9h às 10h
12/11	Carta Abema pela Biodiversidade	José Bento da Rocha	9h às 13h
17/11	One Health Day / 'Dia Para Uma Só Saúde	Ramon Pereira Trajano de Castro	9h às 10h

Houve, ainda, a participação no painel “Governança Climática Participativa: A Importância da Atuação Vertical para o Alcance das NDCs”, organizado pela ABEMA e realizado na Zona Azul. A Secretaria Andréa Vulcanis atuou como mediadora da discussão, conduzindo o diálogo entre autoridades estaduais e representantes financeiros, evidenciando experiências de governança desenvolvidas pelos estados. Além de Goiás, compuseram o painel o Secretário de Meio Ambiente do Amazonas, Eduardo Taveira, o Governador Renato Casagrande, do Espírito Santo, e um representante do BNDES, fortalecendo o caráter interfederativo e interinstitucional do debate. O painel propôs uma reflexão aprofundada sobre como a integração entre municípios, estados e governo federal é essencial para a implementação efetiva da NDC brasileira.

Em reunião bilateral, a Secretaria Andréa, na qualidade de vice-presidente da ABEMA, realizou a assinatura do Memorando de Entendimento com a Regions4, para que a cooperação entre as duas entidades nas áreas de ações climáticas, biodiversidade, desenvolvimento sustentável e ODS, construção de capacidades e compartilhamento de conhecimentos, publicidade de políticas estratégicas, e por fim o desenvolvimento de projetos.



2.2 Atuação junto à Regions 4

A delegação goiana também participou de uma série de sessões organizadas pela Regions4, rede internacional que reúne governos subnacionais comprometidos com a ação climática, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável. A organização atua para fortalecer a representação de estados e províncias nas negociações globais e promover cooperação técnica entre seus membros. Goiás é estado filiado à Regions4, o que amplia sua inserção internacional e possibilita acesso a iniciativas estratégicas em adaptação, governança e financiamento climático.

No painel, denominado “Do Território para o Mundo: Aproveitando a Liderança e o Investimento Subnacionais para o Clima e a Natureza”, realizado na Zona Azul, a Secretária Andréa Vulcanis discutiu como os governos regionais estão traduzindo compromissos globais e nacionais em resultados concretos nos territórios. O painel reuniu lideranças internacionais e subnacionais relevantes, incluindo o Governador Wilson Lima, do Amazonas; a Sr.^a Gillian Martin, Secretária do Gabinete para Ação Climática e Energia do Governo da Escócia; e o Sr. Ewan Botha, Member of

Executive Council (MEC) do Departamento de Meio Ambiente de Gauteng, África do Sul, fortalecendo o caráter global e comparativo do debate.

Em sua intervenção, a Secretaria apresentou contribuições alinhadas às questões orientadoras do painel, destacando exemplos de Goiás que ilustram como soluções baseadas na natureza promovem simultaneamente mitigação e adaptação climática. Entre essas iniciativas, mencionou o Projeto Cerrado em Pé, de pagamento por serviços ambientais, que visa impulsionar ações de restauração ecológica, conservação de vegetação nativa e proteção de áreas de recarga hídrica.

Realizou-se também uma reunião bilateral entre a SEMAD e a Regions4, na qual foram tratadas prioridades comuns, oportunidades de cooperação e áreas potenciais de colaboração, incluindo adaptação baseada em evidências, fortalecimento da governança territorial e captação de recursos internacionais.

Além disso, representantes de Goiás participaram da sessão a portas fechadas entre governos, doadores, investidores e parceiros técnicos sobre a Plataforma de Ação para uma Resiliência Justa (JRAP). A reunião abordou mecanismos de adaptação equitativa e apoio a territórios vulneráveis. A plataforma atua como intermediária ao conectar necessidades específicas de projetos e territórios com financiadores e suporte técnico, canalizando recursos diretamente para governos e comunidades regionais. Em uma das oportunidades, foi apresentada a possibilidade de financiamento internacional para o edital específico de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais do Programa PSA Cerrado em Pé, reforçando o potencial do estado para mobilizar recursos e fortalecer políticas de justiça climática no Cerrado.



2.3 Parceria com o Consórcio Brasil Verde para Articulação Internacional

Participação no painel ‘Transição Energética e Transporte Sustentável: O Caminho para a Mobilidade Limpa e Sustentável’, proposto pela SEMAD em parceria com o Consórcio Brasil Verde (CBV), realizado no Global Renewable Hub, espaço internacional dedicado a promover cooperação, soluções e investimentos para acelerar a transição energética e impulsionar energias renováveis em escala global.

O painel contou com a presença dos governadores do Espírito Santo, Renato Casagrande, e da Bahia, Jerônimo Rodrigues, além de Eugenio Figueiredo, CEO do Porto do Açu, e de José de Ribamar Oliveira, presidente do Conselho Federal de Química.

Tratou-se de um debate sobre políticas e soluções inovadoras para impulsionar a transformação energética e a mobilidade de baixo carbono, posicionando esses temas como pilares de uma transição justa, produtiva e

inclusiva, alinhada ao cumprimento das NDCs. O diálogo buscou inspirar cooperação entre países com economias semelhantes, demonstrando que a transição energética pode ser simultaneamente um vetor de competitividade, segurança energética e inclusão social.



2.4 Articulação multissetorial pelo Cerrado na Agrizone

Já na Agrizone, espaço organizado pela EMBRAPA, o Estado de Goiás conduziu o painel ‘Proteção e Produção nos Cerrado(s) brasileiros’, colocando o bioma no centro das discussões climáticas globais. A proposta destacou o Cerrado como berço das principais bacias hidrográficas brasileiras e como a savana mais biodiversa do planeta, essencial tanto para a segurança hídrica quanto para a regulação do clima. O debate reforçou que produção e conservação podem avançar juntas, gerando benefícios para as pessoas, a natureza e a economia.

O painel discutiu as oportunidades para alavancar o potencial do Cerrado, posicionando o Brasil não apenas como potência agrícola, mas também como provedor de soluções climáticas baseadas na natureza. Buscou-se promover um

diálogo de alto nível entre governos, setor produtivo, sociedade civil e a comunidade internacional sobre os caminhos para um desenvolvimento sustentável no bioma.

Entre os temas abordados, destacaram-se: estratégias para intensificar a produção em áreas já abertas, ampliação da bioenergia, fortalecimento da agricultura familiar e sustentável, geração de valor por meio da bioeconomia e o avanço dos mercados de carbono. O objetivo foi consolidar uma visão que integre produção agrícola e proteção da vegetação nativa. Foram também apresentadas formas concretas de contribuir para a conservação, alinhando políticas públicas e estratégias de mercado, de modo a impulsionar uma produção sustentável, resiliente e de alto valor no Cerrado.

O painel contou com a participação de José Bento da Rocha, Subsecretário de Planejamento, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Goiás; Tiago Rocha, Analista Técnico e Coordenador do Programa de PSA da SEMAD/GO; Douglas Paranhysba de Abreu, Coordenador do Polo de Referência em Agronegócio do Sebrae; Márcia T. de Melo Carvalho, Pesquisadora e PhD em Agronomia da Embrapa Arroz e Feijão; Louise Amand, Senior Manager da Capitals Coalition; Angel Domínguez Chovert, Mestre e Doutor em Meteorologia e integrante do CEMPA Cerrado; e Mônica de Los Rios, da Earth Innovation.



2.5 Rede internacional e potencial cooperação técnica

Em articulação internacional, o Estado de Goiás vem estreitando relações com a Leaf Coalition, uma parceria público-privada formada entre os governos da Noruega, dos Estados Unidos e do Reino Unido, trabalhando em conjunto com a *Emergent* e diversas empresas, focada em deter o desmatamento tropical até 2030. Neste sentido, um importante marco foi a assinatura do Memorando de Entendimento (MoU) entre o Estado de Goiás e a *Leaf Coalition*, que expressa o interesse de ambas as partes em cooperar para viabilizar futuras transações potenciais de reduções de emissões de alta integridade provenientes dos Programa Jurisdicional de REDD+ de Goiás, após validação e verificação, por meio do padrão TREES do *Architecture for REDD+ Transactions (ART)*.



2.5 Autor de painéis na Zona Verde e Azul

Ao longo da COP30, a delegação goiana teve papel de destaque como autora em diversos painéis realizados tanto na Zona Verde quanto na Zona Azul, apresentando iniciativas, resultados e políticas públicas estruturantes do Estado de Goiás relacionadas à mitigação, adaptação e desenvolvimento sustentável. No dia 12 de novembro, na Zona Verde, no HUB do Conselho Federal de Química, Goiás realizou o painel “Políticas Públicas Inovadoras para a Gestão Sustentável de Resíduos”, representado por Kaoara de Sá, Superintendente de Desenvolvimento Sustentável e Resíduos Sólidos da SEMAD. Neste painel, foram apresentados os

avanços do estado na modernização da gestão de resíduos, incluindo ações de logística reversa, fortalecimento da economia circular, fiscalização integrada e políticas de educação ambiental. O debate contou ainda com representantes do Instituto Lixo Zero Goiás, IDEMA/RN, Prefeitura de Vila Velha/ES, Ministério Público do Espírito Santo e Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal.



No dia 17 de novembro, também na Zona Verde, Goiás conduziu o painel “Estratégia Goiás Carbono Neutro”, no qual Robson Disarz, Dr. Vitor Rodrigues Barbosa, Marcelo Sales e Ramon Pereira apresentaram a visão estratégica do Estado para alcançar o net-zero até 2050. A estratégia orienta o planejamento climático de longo prazo, promovendo um modelo de desenvolvimento tecnologicamente sofisticado, ambientalmente limpo e economicamente competitivo. Foi destacado que a iniciativa funciona como um guarda-chuva de políticas integradas, abrangendo o Pacto pelo Desmatamento Ilegal Zero, programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), políticas de sociobiodiversidade e fortalecimento da agropecuária de baixa emissão.

Ainda no dia 17, a delegação participou do painel “Economia Verde e Circular”, também na Zona Verde, onde Ramon Pereira apresentou os avanços de

Goiás na promoção de cadeias produtivas sustentáveis, inovação tecnológica e ampliação de mercados circulares, reforçando a integração entre políticas ambientais e desenvolvimento econômico.

Encerrando a participação da delegação, na Zona Azul, no Pavilhão Brasil, o Estado de Goiás foi responsável pelo painel ‘Inclusão de Ecossistemas Abertos como Sumidouros de Carbono para o Atingimento das NDCs’, moderado por Robson Disarz e com participação de Franciele Parreira Peixoto, além dos especialistas Natashi Pilon (Unicamp), Leigh Ann Winowiecki (CIFOR-ICRAF), Marina Hirota (Instituto Serrapilheira) e Daniel Nepstad (Earth Innovation Institute). O evento teve como propósito trazer visibilidade aos ecossistemas abertos — historicamente negligenciados, apesar de desempenharem funções ecológicas e sociais essenciais. Esses biomas, fundamentais para a segurança hídrica, alimentar e climática, figuram entre os mais ameaçados pela expansão agrícola, manejo inadequado, espécies invasoras e mudanças no uso do solo, permanecendo sub-representados em políticas públicas, decisões internacionais e, sobretudo, no financiamento climático, especialmente no que se refere à mensuração e valorização de seus serviços ecossistêmicos.

O painel buscou reunir tomadores de decisão, especialistas, comunidades locais e atores do setor privado para debater soluções integradas que reconheçam, valorizem e protejam campos e savanas. O debate reforçou o papel estratégico dos ecossistemas abertos, em especial o Cerrado, na remoção de carbono e no cumprimento das metas climáticas nacionais. Também enfatizou a importância de impulsionar sua inclusão nos compromissos nacionalmente determinados, fomentar investimentos em restauração e manejo sustentável e fortalecer políticas que conciliem conservação ambiental, produção agrícola e o bem-estar das populações que deles dependem.

O encontro culminou no lançamento do Policy Brief “[Ecossistemas Abertos do Brasil: reservatórios de carbono negligenciados pelo financiamento climático](#)”, documento que evidencia a relevância desses biomas para a agenda global e

defende sua inclusão efetiva nos mecanismos internacionais de financiamento climático.



Considerações Finais

A participação da Delegação de Goiás na COP30 reforçou de maneira expressiva o protagonismo do estado na agenda climática internacional. Ao atuar de forma estratégica em painéis, reuniões técnicas, articulações bilaterais e espaços de governança multisectorial, Goiás ampliou sua presença em arenas globais, fortaleceu redes de cooperação e reafirmou o Cerrado como elemento central e indispensável na ação climática brasileira e mundial.

GERÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

As ações desempenhadas pela delegação contribuíram diretamente para:

- 1) Ampliar a inserção de Goiás em diálogos globais e multilaterais, assegurando espaço para que o estado influencie agendas de adaptação, mitigação, biodiversidade e financiamento climático;
- 2) Promover trocas técnicas qualificadas com organizações internacionais, governos subnacionais, academia e setor privado, abrindo novas possibilidades de colaboração, projetos e captação de recursos;
- 3) Dar visibilidade a políticas estaduais inovadoras, como o balanço florestal positivo, o avanço rumo ao REDD+ jurisdicional, programas de adaptação baseados em evidências, instrumentos de PSA e a Estratégia Goiás Carbono Neutro;
- 4) Consolidar a imagem de Goiás como liderança técnica e política na integração entre conservação, governança, ciência e desenvolvimento sustentável.

Assim, Goiás se afirmou na COP30 como referência nacional e emergente referência internacional em governança climática subnacional. As políticas robustas de adaptação, o fortalecimento de mecanismos de transparência, a defesa de ecossistemas abertos como sumidouros de carbono e o avanço na estruturação do REDD+ jurisdicional demonstram a capacidade do estado de transformar compromissos climáticos em resultados concretos.

O conjunto das atividades realizadas evidencia o alinhamento estratégico das políticas do Estado de Goiás às diretrizes globais da UNFCCC, reafirmando seu compromisso com a neutralidade climática, com a proteção do Cerrado e com a construção de um modelo de desenvolvimento tecnologicamente sofisticado, ambientalmente responsável e economicamente competitivo. A COP30 consolida, portanto, um marco na trajetória de internacionalização da agenda climática de Goiás e fortalece as bases para parcerias futuras, ampliação de investimentos e avanço contínuo em políticas públicas climáticas de excelência.